

SIMPÓSIO AT189

A REPRESENTAÇÃO DA MULHER NA OBRA “A RELÍQUIA” DE EÇA DE QUEIROZ

SOARES, Thaís Lopes
UEG - Universidade Estadual de Goiás (Goias/ Brasil)
thais_llsoares@yahoo.com.br

Resumo: Este trabalho é uma análise sobre a representação da mulher na obra “A relíquia” de Eça de Queiroz. O objetivo do mesmo se pautou em compreender a formação do perfil do protagonista, Teodorico Raposo, partindo do convívio com as mulheres presentes na obra. Os principais autores a fundamentar a pesquisa bibliográfica foram: Eça de Queiroz (1997); Oliveira (2012); Saraiva (1996), entre outros. Eça de Queiroz em suas obras literárias trabalha os diversos perfis femininos, deixando o texto com uma graciosidade significativa, fazendo com que seja possível o reconhecimento da mulher em cada papel social. Para evidenciar essa representação feminina, partimos da construção dos perfis pautados na obra A Relíquia, sendo uma análise literária. Como forma de compreender melhor esses papéis das mulheres, foi realizado um grupo de estudo, o qual buscou discutir o papel engendrado em cada personagem feminina e sua relevância no desenvolver da obra. Com esse trabalho foi possível compreender que a formação do indivíduo se baseia nas relações de convívio social e suas diversidades. Para a obra a concepção moralista religiosa da tia, contribuiu para que Teodorico se reconhecesse como sujeito íntegro para o seu tempo, mesmo não aderindo às práticas religiosas exercidas por ela.

Palavras-chave: A relíquia. Representação feminina. Formação Literária.

Abstract: This work is an analysis on the representation of women in the work "A Reliquia" of Eça de Queiroz. The purpose of this was to understand the formation of the profile of the protagonist, Teodorico Raposo, starting from the conviviality with the women present in the work. The main authors to support the bibliographic research were: Eça de Queiroz (1997); Oliveira (2012); Saraiva (1996), among others. Eça de Queiroz in her literary works the various feminine profiles, leaving the text with a significant grace, making possible the recognition of women in each social role. To illustrate this feminine representation, we start with the construction of the profiles based on the work “A Relíquia”, being a literary analysis. As a way to better understand these roles of women, a study group was conducted, which sought to discuss the role engendered in each female character and its relevance in the development of the work. With this work it was possible to understand that the formation of the individual is

based on the relationships of social life and its diversities. For the work, the moralistic religious conception of the aunt contributed to the fact that Theodorico recognized himself as an integral subject for his time, even though he did not adhere to the religious practices exercised by her.

Keywords: The relic. Female representation. Literary Training.

Introdução

A representação feminina e a expressão da mulher têm ganhado força no contexto atual. A literatura, de maneira romanceada, também aborda características das mulheres e faz suas próprias constatações referente ao modo de ser delas de acordo com uma época ou um determinado tempo. Objetivamos compreender a formação do perfil do protagonista da obra “A relíquia”, Teodorico Raposo, tendo em vista que o convívio com as mulheres que aparecem na obra é fundamental para essa formação do perfil dele.

Sobre o autor, José Maria Eça de Queiroz, mas conhecido com Eça de Queiroz, (1845 – 1900), é reconhecido como grande escritor Português. Segundo Carlos Reis (2001), Eça de Queiroz faz parte de marcos fundamentais para o realismo e também a literatura portuguesa. Ficando conhecido também pelos textos e obras de reflexão doutrinárias. Dentre as diversas obras escrita pelo autor, a obra “A relíquia”, escrita em 1887, é situada no segundo período do realismo.

Sua filiação proporcionou uma ligação com o Brasil, sendo filho do brasileiro José Maria Teixeira de Queiroz e da portuguesa Carolina Augusta Pereira de Eça. De modo amplo, suas obras são conhecidas por tecerem temas cotidianos, considerados temas simples, para isso o autor utiliza do humor, da ironia para acentuar os acontecimentos, e em certa medida, utiliza-se também de um devido pessimismo e critica a sociedade da época.

Neste trabalho vamos nos respaldar na obra “A relíquia”, buscando compreender um pouco sobre as personagens femininas que aparecem na obra, pois estas são importantes para a formação do protagonista, que está em busca de adquirir a herança da tia, disputada por ele e pela igreja.

1. Conhecendo a obra – A relíquia.

Com uma narrativa em primeira pessoa, feita por Teodorico Raposo, temos uma descrição de todos os acontecimentos da obra. Conhecido também com Raposão, era neto de padre e ficou órfão ainda criança, assim foi adotado por uma parente mais próxima, conhecida por Dona Maria do Patrocínio das Neves, a mesma beata e muito rica. Aos nove anos foi levado ao internato, conhecendo então a Crispim, o amigo que também seria o seu futuro cunhado.

Sua tia patrocinou os seus estudos que o levaram a Lisboa onde cursou Direito. Para fazer o gosto da tia, Teodorico acabou por cativar uma vida dupla. Em casa era recatado e devoto, como queria a tia, que era extremamente católica. Fora de casa era fanfarrão, dado a luxuria, festas e regalias com as mulheres. Nestas farras conheceu Adélia, sua paixão, mas não assumia o romance pois fazia o gosto da tia e passava-se por um beato temente a Deus.

A tia Patrocínio, também chamada por tia Titi, percebendo a devoção do sobrinho, e não podendo fazer uma viagem longa, devido à idade, resolveu o enviar a terra santa, e como prova da devoção solicitou uma relíquia sagrada. Nesse percurso a terra santa, passou por Alexandria, onde conheceu o amigo Topsius, escritor e companheiro de farra. Também conheceu a inglesa Miss Mary, com quem teve um romance passageiro. Ao se dirigir para Jerusalém, Miss Mary entregou um pacote com uma camisola e um bilhete como lembrança de seus momentos juntos.

Já em Jerusalém, vendo uma árvore de onde supostamente haviam retirado a coroa de espinhos de Jesus Cristo, não teve dúvidas, pensou logo em tirar uns ramos de espinhos e colocar em formato de coroa, o que seria a relíquia perfeita para amolecer o coração da tia. Com o embrulho pronto, teve receio de confundir com o pacote de Mary, assim entregou o pacote dado por Mary a uma moradora de rua, para que pudesse vender e ter algum dinheiro.

Voltando para casa, todos os esperava cheios de expectativas para ver a relíquia trazida. A tia abriu o pacote, mas qual não foi a surpresa dela, que encontrou a camisola dada por Miss Mary a Teodorico. A tia ficou furiosa e o

expulsou de casa sem direito a nenhuma herança. Na rua sem ter nada, vendeu as outras relíquias que tinha trazido a população local, mas logo perceberam que era uma farsa. Teodorico casou com a irmã de Crispim e parecia ter acertado na vida. A tia morreu e deixou toda herança para o padre Negrão, trazendo ira e revolta a Teodorico, o que o fez pensar que poderia ter ludibriado a tia com a história da camisola, dizendo ser de Maria Madalena.

1.1 Personagens femininas da obra.

A primeira personagem que ganha ênfase na narrativa, é Dona Maria do Patrocínio, conhecida também como D. Patrocínio das Neves, Tia Patrocínio ou Titi. Rica e religiosa, a tia é uma beata da Igreja que segue à risca os ensinamentos do padre Negrão.

Numa sala forrada de papel escuro, encontramos uma senhora muito alta, muito seca, vestida de preto, com um grilhão de ouro no peito; um lenço roxo, amarrado no queixo, caía-lhe num bioco lúgubre sobre a testa; e no fundo dessa sombra, negrejavam dois óculos fumados. Por trás dela, na parede, uma imagem da nossa Senhora das Dores olhava para mim, com o peito trespassado de espadas. (Eça, 1951, p. 19).

A impressão passada pelo narrador é de uma pessoa sombria, e não muito amada, com uma leve amargura rebuscada na face, e totalmente avessa as questões amorosas humanas.

Porque para a tia Patrocínio todas as ações humanas, passadas por fora dos portais das igrejas, consistiam em andar atrás de calças ou andar atrás de saias; e ambos estes doces impulsos naturais lhe eram igualmente odiosos! Donzela, e velha, e ressequida como um galho de sarmento; não tendo jamais provado na lívida pele senão os bigodes do Comendador G. Godinho, paternais e grisalhos; resmungando incessantemente, diante de Cristo nu, essas jaculatórias das horas de piedade, soluçantes de amor divino, a Titi entranhara-se, pouco a pouco, de um rancor invejoso e amargo a todas as formas e a todas as graças do amor humano. (Eça, 1951, p. 45).

Assim o sobrinho é levado a ser devoto, não por querer próprio, mas pela imposição da tia, que não aceitava o romance de um homem com uma mulher como algo divino. O que leva a uma situação de revolta por parte de Teodorico, que não acreditava nas beatices da tia, o levando a se tornar uma pessoa mentirosa e enganadora, para ter a aprovação da tia.

Outra personagem que ganha destaque é a Adélia. Ela foi a primeira paixão de Teodorico e a conheceu em uma de suas visitas a tia, quando ainda estudava em Lisboa, mas para agradar a tia ele deixa a moça de lado e volta-se para as rotinas religiosas colocadas por sua tia, que também lhe dava as mesadas. “E agora eu vestia a minha casaca, dizia-lhe que ia ouvir a Norma, beijava com unção os ossos dos seus dedos; e corria, ao Largo dos Caídas, à alcova da Adélia, a afundar-me perdidamente nas beatitudes do pecado.” (Eça, 1951, p. 45).

Miss Mary, também ganhou destaque pelo narrador, era uma inglesa que Teodorico conheceu em sua viagem a terra santa. Marcante para ele em sua descrição:

Por trás do balcão envernizado, junto a um vaso de rosas e magnólias, ela estava lendo o seu Times, com um gato branco no colo. O que me prendeu logo foram os seus olhos azuis-claros, de um azul que só há nas porcelanas, simples, celestes, como eu nunca vira na morena Lisboa. Mas encanto maior ainda tinham os seus cabelos, crespos, frisadinhos como uma carapinha de ouro, tão doces e finos que apetecia ficar eternamente e devotamente, a mexer-lhe com os dedos trêmulos; e era irresistível o profano nimbo luminoso, que eles punham em torno da sua face gordinha, de uma brancura de leite onde se desfez carmesim, toda tenra e succulenta. Sorrindo, e baixando com sentimento as pestanas escuras, perguntou-me se eu queria pelica ou Suécia. (Eça, 1951, p. 92).

Miss Mary com sua vontade de agradar acabou por proporcionar o desagrado. Teodorico ficando à mercê de uma saia, situação inadmissível por sua tia, acabou trocando os pacotes, um que Mary havia lhe dado de lembrança e o outro com a preciosa relíquia da tia. Essa falta de atenção foi a sua derrota para a Jesus.

Vicência é a empregada da Tia Patrocínio, ela é a que recebe e dá os primeiros ensinamentos na casa da tia. “À noite vestiram-me o meu fato de veludinho; e a Vicência, séria, de avental lavado, trouxe-me pela mão a uma sala em que pendiam cortinas de damasco escarlata, e os pés das mesas eram dourados como as colunas de um altar.” (Eça, 1951, p. 20).

Em certa maneira, Vicência contribui para que Teodorico começasse a perceber que era necessário seguir as regras da tia para poder desfrutar da riqueza que a tia tinha.

Pelo caminho a Vicência falava-me da Titi, que a trouxera, havia seis anos, da Misericórdia. Assim eu fui sabendo que ela padecia do fígado; tinha sempre muito dinheiro em ouro numa bolsa de seda verde; e o Comendador Godinho, tio dela e da minha mamã? Deixara-lhe duzentos contos em prédios, em papéis, e a quinta do Mosteiro ao pé de Viana, e pratas e louças da Índia.... Que rica que era a Titi! Era necessário ser bom, agradecer sempre à Titi! (Eça, 1951, p. 25 e 26).

Também, já no final do livro, temos a descrição da D. Jesuína, a irmã de Crispim que se torna a esposa de Teodorico. Crispim, devido trabalhar com o pai na firma, recebe o apelido de firma.

Assim eu conheci a irmã da firma. Chamava-se D. Jesuína; tinha trinta e dois anos e era zarolha. Mas, desde esse domingo de rio e de campo, a riqueza dos seus cabelos ruivos como os de Eva, o seu peito sólido e suculento, a sua pele cor de maçã madura, os risos são dos seus dentes claros — tornavam-me pensativo, quando à tardinha, com o meu charuto, eu recolhia à Baixa pelo Aterro, olhando os mastros das faluas... (Eça, 1951, p. 343).

Essas são algumas mulheres que aparecem em destaque no livro “A Relíquia”. É possível notar que Teodorico faz a narrativa sempre em vista da tia Patrocínio, que como o próprio nome assim prediz, é a que patrocina a vida do rapaz. Segundo Moraes (2016, p. 33), “Tia Patrocínio d’A Relíquia, de Eça de Queirós, por exemplo, é uma personagem plana, pois desde o início do romance até ao fim é definida pelo mesmo traço, a beatice, o que caracteriza integralmente a sua personalidade.”

Essa imposição de uma vida dedicada a Deus pela tia, e a maneira como Teodorico trata a essa situação, induz a pensar em uma pessoa com a moralidade questionável, pois ele assume que deve agradecer sempre a tia para assim conseguir sua riqueza. Em momento algum ele pensa em trabalhar e obter seus próprios ganhos e a tia por sua vez, apesar de lhe oferecer o estudo necessário, prefere pagar a pensão para que o sobrinho se dedique à igreja.

Considerações finais

A relíquia é uma obra imersiva e assim acaba por atrair o leitor. Por tratar-se de um romance realista, é possível perceber o cotidiano abordado no decorrer da obra. O romance aqui apresentado, é aquele que parte de uma

vivência intensa, não tratando apenas de um caso romântico, mas das diversas interações que acontece na vida, sendo que no final nem sempre se tem o que se deseja, mas existe um fluir da vida que obriga a adaptação e aceitação das situações que já não podem ser mudadas.

Tratando de uma análise literária, com devida simplicidade, é possível perceber ser uma obra sarcástica protagonizada por Teodorico Raposo, que percebe a elevada devoção religiosa de sua tia, e vê nessa situação uma oportunidade de tirar proveito. A busca no trabalho se pautou em compreender melhor os papéis das mulheres, que aparecem em relevância na obra. Buscando discutir o papel engendrado em cada personagem feminina.

Em relação aos direcionamentos dados pelas mulheres a formação de Teodorico, é possível notar que desde cedo ele é levado a compreender que a sua tia Titi era a tia rica e patrocinadora de todos a sua volta, devendo assim fazer de tudo para agradá-la. Essa visão é reforçada pela Vicência, empregada da tia Titi. Com essa sensação de que sempre teria tudo, o mesmo acaba por acatar as ordens da tia, que durante todo o texto deixou claro que se não agisse de maneira íntegra para com a igreja, não seria merecedor da herança.

O abandono a sua amada Adélia, mostra que o rapaz seria capaz de qualquer coisa para conseguir a herança da tia. A personagem da Miss Mary evidência tudo que sua tia abominava, e sendo o avesso do que a tia gostava, Teodorico, sentia prazer e desfrutava de tudo que podia, e claro, bem patrocinado. Essa questão de não levar a sério a solicitação da tia, que em certa maneira estava sendo enganada pelo sobrinho, e se achar esperto em tudo, acabou levando ele a perder de vez a herança.

Devido a boa vida que tinha, e sem muitas preocupações, Teodorico acabou por internalizar que a riqueza da tia seria sua, não pensando em nada que não pudesse assim ser. A realidade depois da entrega da relíquia se fundamentou quando a tia faleceu e a herança foi direcionada para o Padre Negrão, que tomou posse de tudo, até de sua amada Adélia.

Com esse trabalho foi possível compreender que a formação do indivíduo se baseia nas relações de convívio social e suas diversidades. Para a

obra a concepção moralista religiosa da tia, contribuiu para que Teodorico se reconhecesse como sujeito íntegro para o seu tempo, mesmo que malandramente, não aderindo às práticas religiosas exercidas por ela.

REFERÊNCIAS

MORAIS, Sandra C. Fernandes. **A visão a Mulher na Obra Romanesca de Eça de Queirós e de Machado de Assis**. Tese de Doutorado em Letras. Universidade da Beira Interior, Artes e Letras. Covilhã, fevereiro de 2016. Disponível em: <https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/4188/1/Tese_Sandra_Morais.pdf>. Acesso em março de 2019.

REIS, Carlos, —Eça de Queirós do Romantismo à Superação do Naturalismo, in Carlos Reis (dir.), **História da Literatura Portuguesa**, volume 5, O Realismo e o Naturalismo, Lisboa, Alfa, 2001, pp. 155-210.

QUEIRÓS, Eça de. **A relíquia**. Porto: Lello e Irmãos, 1951.
Daniela Diana Eça de Queiroz. **Toda Matéria: conteúdos escolares**. 2018. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/eca-de-queiros/>. Acesso Fevereiro de 2019.